

# Chocolate, pimenta, frutas



Uma colheita de cacau



Fábrica de sucos local

QUANDO A IMIGRAÇÃO JAPONESA SE iniciou no norte do Brasil, no final da década de 1920, eles depararam com ricas terras de aluvião do Rio Amazonas para trabalhar na agricultura. Após algum tempo a maioria optou por cultivar a pimenta-do-reino, chamado de “diamante negro”, como caminho para o sucesso.

Apesar de superar enormes problemas no início, os agricultores enfrentaram a ruína econômica e social quando suas plantações de diamantes negros – o apelido local para a pimenta-do-reino – foram devastadas pela doença.

O sistema Agroflorestal era um conceito que se enraizava em várias partes do mundo à época e os agricultores, tanto os locais quanto os imigrantes japoneses, abraçaram a idéia.

O sistema Agroflorestal encoraja os agricultores a diversificar as culturas e a fugir da monocultura e de seus riscos óbvios, e a plantar variadas culturas que possam se complementar mutuamente e coexistir com o meio ambiente – neste caso, a ameaçada floresta tropical da Amazônia.

A JICA tem estado envolvida, por várias décadas, em uma série de programas na Amazônia, e viu a introdução do sistema Agroflorestal na região não apenas como um modo de melhorar seu objetivo geral de

conservação ambiental e da biodiversidade, mas também como um meio de incentivar a agricultura e melhorar o padrão de vida das comunidades locais.

Michinori Konagano veio do Japão com dois anos de idade e agora é proprietário de uma fazenda com plantação de madeira de lei, como o mogno, frutas, vegetais, pimenta-do-reino e cacau, este último localmente conhecido como “o alimento dos deuses” porque foi descoberto e cultivado pela elite das antigas civilizações, a dos Incas e dos Maias.

“Como muitos agricultores daqui, nós começamos com a pimenta-do-reino, mas ela foi devastada nos anos 70,” conta ele. “Então começamos a introduzir cultivos como o melão, mamão e verduras. Hoje em dia, nós podemos fazer a colheita em vários momentos do ano. O que significa que podemos empregar pessoas durante todo o ano.”

E acrescenta, “Nós podemos usar as bananeiras para fornecer a sombra necessária para os pés de cacau e as folhas como nutrientes para o solo. É uma forma abrangente e integrada de cultivo.”

Konagano é cooperado da cooperativa agrícola local, a CAMTA, que embora tenha começado com imigrantes japoneses, hoje tem também agricultores locais como membros.

A JICA tem fornecido assistência técnica e apoio a esses “soldados a pé” da agricultura, com iniciativas como a criação de um centro de pesquisa agrícola e oportunidade de cooperação com órgãos do governo como a EMBRAPA e a CEPLAC, que se dedicam à melhoria da cultura cacauieira.

Para completar o “círculo virtuoso” e ajudar os agricultores não apenas no cultivo, mas também a comercializá-los com sucesso, a JICA apoiou outras iniciativas, tais como a construção de uma fábrica de sucos local que alcançou mercados nacionais e de exportação, inclusive o Japão.

Uma grande empresa japonesa de doces, a Meiji, agora comercializa chocolate produzido na plantação agroflorestal de cacau certificada internacionalmente.

Um dos principais objetivos de vários projetos da JICA é o chamado efeito secundário, segundo o qual os beneficiários iniciais compartilham o conhecimento adquirido com comunidades e países vizinhos.

Seminários regulares de treinamento são agora realizados para funcionários públicos e especialistas da Bolívia, Venezuela, Equador, Colômbia e Peru sobre a produção agroflorestal e cacauieira. ■

## Um Caso de Amor



**Os primeiros imigrantes japoneses na América Latina.** Voluntários nikkéis ajudam os empreendimentos comunitários. Homens de negócio, agricultores, pesquisadores e funcionários públicos de desenvolvimento nikkéis bem sucedidos.

Desde que os **imigrantes japoneses** chegaram à América Latina, **há mais de 100 anos**, a população de descendentes de japoneses aumentou para aproximadamente **1,7 milhão de pessoas**.

Dos primeiros pioneiros, seus descendentes se tornaram homens de negócio, educadores, empresários, cientistas, professores e agricultores de sucesso. **A JICA ajudou** aquelas primeiras comunidades japonesas com conhecimento técnico, treinamento e ajuda financeira. Nos últimos anos, **a agência ajudou-os a se integrar completamente** nas sociedades dos seus países, mas também **a manter vínculos culturais** com a “terra natal” através do apoio às **comunidades japonesas locais**, às escolas de idioma japonês e a outras atividades sociais.

**Responsável pela Edição:**  
Noriko Suzuki  
Assessoria de Mídia e  
Relações Públicas

**Editor:**  
Raymond Wilkinson

**Diretor de Arte:**  
Vincent Winter Associates

**JICA'S WORLD**  
é publicado pela JICA  
Nibancho Center Bldg  
5-25, Niban-cho  
Chiyoda-ku  
Tóquio 102-8012 JAPÃO

TELEFONE:  
+81-3-5226-6660-3  
FAX: +81-3-5226-6396  
INTERNET:  
<http://www.jica.go.jp>

**Comentários:** [jicagap-opinion@jica.go.jp](mailto:jicagap-opinion@jica.go.jp)

**Capa:** A América Latina é um continente em transição, cheio de progresso econômico, otimismo e riquezas naturais, mas também com pobreza e desigualdade social que já duram um longo tempo.



A Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) é a maior organização de cooperação técnica bilateral do mundo, atuando em cerca de 150 países para ajudar algumas das populações mais vulneráveis do planeta.